Domingo IV (A) do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 5,1-12): Naquele tempo vendo as multidões, Jesus subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, e ele começou a ensinar: «Felizes os pobres no espírito (...), os que choram, porque serão consolados (...), os mansos (...), os que têm fome e sede da justiça (...), os misericordiosos (...), os puros de coração porque verão a Deus, os que são perseguidos por causa da justiça (...). Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus (...)».

As Bem-aventuranças no Sermão da Montanha

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, no começo do "Sermão da Montanha", aparecem as Bem-Aventuranças. Seu ensino está inserido numa longa tradição de mensagens do Antigo Testamento. Não é uma espécie de ética superior dos cristãos perante a "Tábua dos dez Mandamentos", mas palavras de orientação (discernimento) moral e, ao mesmo tempo, de promessa.

Cada uma das Bem-Aventuranças nasce do olhar de Jesus dirigido a seus discípulos. Descrevem sua situação factual: são pobres, estão com fome, choram, são odiados e perseguidos... São "qualificações práticas", mas também "teológicas", dos que pertencem à nova família de Jesus. Apesar da situação concreta de ameaça, esta se torna promessa quando a olhamos com a luz providencial vinda do Pai.

—Cristo continua sofrendo nos seus enviados: embora estes estejam ainda imersos na paixão de Jesus, aí pode se perceber também a glória da ressurreição, que dá uma alegría maior que toda a felicidade que se tenha experimentado no mundo antes.